





estudantes negros na universidade; portanto, deve-se estar atento a qualquer discurso que, com o intuito de desqualificar essa política, coloque interesses pessoais à frente do bem comum de uma sociedade diversa em sua constituição. Espera-se, assim, que esta pesquisa possa trazer reflexão a respeito das cotas e dar visibilidade a sua importância no cenário atual do Brasil, no qual os direitos conquistados por segmentos menos favorecidos estão sendo destituídos.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, É. O aparelho formal da enunciação. In: \_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989. Capítulo 5, p. 81- 90.

\_\_\_\_\_. A natureza dos pronomes. In: \_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística Geral I**. 4 ed. Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1995a. Capítulo 20, p. 277-283.

\_\_\_\_\_. Da subjetividade na linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística Geral I**. 4 ed. Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1995b. Capítulo 21, p. 284-293.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Percentual de negros em universidades dobra, mas é inferior ao de brancos**. EBC, Brasília, 02 dez 2016. Acessado em 30 de agosto de 2018. Online. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-12/percentual-de-negros-em-universidades-dobra-mas-e-inferior-ao-de-brancos>